

11 FEV 1994

A importância da educação básica

ESTADO DE SÃO PAULO

Falta de formação escolar dificulta implantação dos programas de qualidade

LUIZ OLIVEIRA RIOS



Aprender a ler, escrever e fazer contínuas faz uma grande diferença na hora em que a empresa pensa em treinar e desenvolver pessoal. Em outras palavras, a falta de formação escolar básica vai dificultar a implantação dos chamados programas de qualidade total, quando um mínimo de conceitualização teórica será requerido. O treinar, por si só, enquanto adestramento de uma ou mais habilidades, não se ressentir tanto da falta de educação escolar básica. O "X" do problema está no desenvolvimento do indivíduo, pois isto envolve muito mais que a atividades motoras: exige algum esforço intelectual, principalmente uma carga de leitura e uma certa capacidade para lidar com conceitos mais abstratos, porém substanciais ao autodesenvolvimento.

Em termos de educação escolar básica, formal — entenda-se aqui, na pior das hipóteses, o 1º grau completo e, na melhor, o 2º — existem alguns tabus que devem ser eliminados com urgência. Vejamos alguns deles:

EMPRESA DEVE AJUDAR O PROCESSO EDUCACIONAL

■ **Idade.** Muitas pessoas se julgam inaptas para voltar aos bancos escolares em virtude de se rotularem idosos para o estudo. Na verdade, isto é uma desculpa, pois no fundo as pessoas se sentem mesmo é envergonhadas de voltar a estudar. Como poderiam encarar a mocada? Pior ainda: como competir com os próprios filhos?

■ **Idade e Aprendizagem.** Julgam, erroneamente, que depois de uma "certa idade" não aprendem mais. Isto, à luz da ciência, não é verdade. Há técnicas apropriadas para a educação de adultos. Essas pessoas, por falta de hábito e metodologia, sentem mesmo é uma tremenda dificuldade em lidar com a nova situação. Acres-

centem-se a isto boas doses de preguiça e insegurança e pronto: temos aí ótimas desculpas para o não retorno às aulas.

■ **Falta de tempo.** É mentira. Sempre arrumamos tempo para aquilo que classificamos importante. A escolaridade básica é ou não importante?

■ **Falta de dinheiro.** Outra desculpa esfarrapada. Até pela televisão, em sua própria casa, o indivíduo pode voltar a estudar e, depois, prestar os exames supletivos (aliás, assistir às aulas via televisão é infinitamente melhor do que ficar horas em catatonia diante da bestialidade das novelas...).

As desculpas acima são de caráter pessoal. No âmbito empresarial, especificamente falando, ainda existem algumas distorções conceituais do tipo "formação escolar não é problema da empresa"; "o governo é responsável pelos estudos for-

mais do indivíduo"; "a empresa não é escola"; "isto não tem nada que ver com as tarefas que o funcionário desempenha aqui", e assim por diante. Alguns desses conceitos estão errados; outros expressam meias verdades. Sem dúvida, a empresa deve se preocupar com a formação dos seus funcionários, no mínimo facilitando e principalmente motivando os egressos dos bancos escolares a voltarem aos estudos, objetivando pelo menos concluir a educação básica.

A empresa, via convênios, pode trazer a escola até os seus funcionários, oferecendo a estrutura essencial para que as aulas sejam produtivas, garantindo a quem de direito a chance de concluir o ciclo mínimo. Isto pode ser introduzido na empresa como parte integrante de uma política moderna de recursos humanos, em que cada funcionário, da base ao topo da pirâmide, seja desafiado a concluir o ciclo básico ou a prosseguir a instigante aventura que é voltar aos bancos escolares, independentemente da idade.

Por fim, que não se perca de vista a seguinte e inquietante verdade: nesta virada de século, a qualidade é a palavra-chave para o sucesso. Mas não há como implantar qualidade se a empresa tiver em seu quadro pessoas semi-alfabetizadas, ou brucutus que de há muito "se pirulitaram" dos bancos escolares. Escola neles!

■ **Luiz Oliveira Rios** é especialista em Administração de Recursos Humanos e Vendas